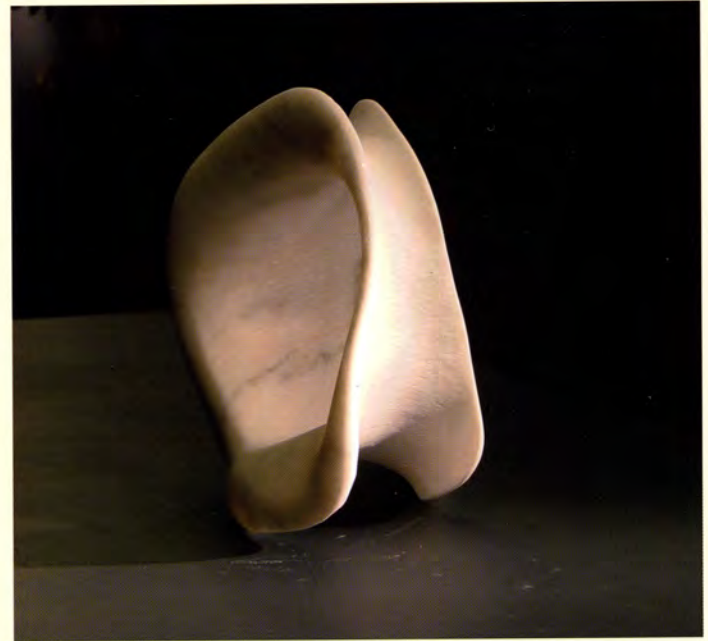


Realiza o curso de Artes Plásticas-Escultura na Escola Superior de Belas Artes do Porto entre 1985 e 1990. De 1991 a 1993 é bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian para desenvolver um projecto de aperfeiçoamento no domínio da tecnologia da escultura em pedra, tendo sido apoiada pela mesma Fundação, mediante subsídios, para outras actividades como a apresentação de comunicações em congressos e exposições. Entre 1999 e 2001, realiza uma pós graduação em "Espaço Público e Regeneração Urbana, Arte e Sociedade", na Facultat de Belles Arts da Universitat de Barcelona foi bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, para desenvolver a tese de doutoramento no domínio da Escultura Pública, na mesma faculdade, encontrando-se na fase final.

Desde 1987 participa e organiza exposições de artes plásticas, conferências, simpósios e workshops, nacionais e internacionais. Autora de diversos trabalhos escultóricos de intervenção arquitectónica em edifícios particulares e no espaço público em Portugal, tem participado como júri de concursos artísticos e é membro de várias organizações relacionadas com a arte. Tem vindo a realizar guiões para filmes e colaborou com o colectivo OSU no filme "Linhas Paralelas".

Docente no ensino secundário entre 1985 e 1992, lecciona a partir desse ano as disciplinas de Desenho do Curso de Arquitectura Paisagista na Universidade de Évora, na qualidade de Assistente Estagiária e de Assistente Colaboradora. Entre 1995 e 2002, integra o corpo docente da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa como Assistente Convidada do curso de Escultura.

Vive e trabalha em Évora Monte, passando também grandes períodos na sua casa de família de Aveiras de Cima, onde desenvolve parte dos seus projectos de escultura.



FRAGMENTOS II

"A linguagem", disse Heinrich, "é verdadeiramente um pequeno mundo em sinais e sons. Assim como o Homem a domina, também quereria dominar o grande Mundo e nele livremente poder exprimir-se. E é exactamente nesta alegria de manifestar no Mundo o que lhe é exterior, o poder fazer isso, que é no fundo, o impulso originário da nossa existência, que reside a nossa Poesia."

NOVALIS

Fragmentos II, constitui um conjunto de trabalhos de escultura em pedra, que apresentam uma parte da minha obra plástica e, num contexto muito mais alargado, se poderá situar naquilo a que se definiu por *natura naturans* e por *natura naturata*, que tem caracterizado o meu trabalho artístico desde 1990.

Estes **Fragmentos II** que agora são mostrados, representando apenas uma pequena amostra de todo o meu trabalho, não deixam de afirmar os seus conteúdos transversais, manifestando também um vínculo que tenho mantido com um média mal amado na nossa contemporaneidade artística – a tecnologia da escultura em pedra. Este vínculo, será tudo menos um acto criativo ingénuo, uma vez que considero que os meios não se esgotam em si mesmos e podem ser utilizados sob vários paradigmas. Tal como a pintura, a escultura é igualmente uma construção de ideias e através dela e das circunstâncias culturais específicas, todos os conceitos podem mudar independentemente do domínio que sobre vocabulário ou alfabeto possamos ter.¹



O meu pretexto para falar de beleza (problema ainda não resolvido pela arte contemporânea), sexualidade (a nossa própria) e desejo, no que de sensual estes comportam, sempre foram as plantas, particularmente as flores.

Longe de se terem esgotado sobre os diferentes prismas ao longo da História da Arte e da actividade artística, como espécimen, símbolo ou metáfora sexual, as flores e a sua linguagem, continuam a alterar-se evocando múltiplas alusões. Assim, também no desenvolvimento do meu trabalho elas continuam a ser razão fundamental.

Com o intuito de vos excitar a aniquilarem as inúteis maldades através de vós próprios², deixo-vos com Novalis e Bataille que ajudarão a compreender os objectivos do trabalho apresentado.

SUSANA PITEIRA

"A guerra em geral", disse Heinrich, "parece-me um efeito poético. As pessoas julgam-se obrigadas a bater-se por uma qualquer mesquinha posse e não reparam que o espírito romântico as excita a aniquilarem as inúteis maldades através e si próprias. Elas levantam as armas pela Poesia e ambos os exércitos seguem uma bandeira invisível."

NOVALIS

Na aparência das coisas, é inútil ter em conta somente os sinais inteligíveis que permitem distinguir uns elementos dos outros. O que atrai o olho humano não só determina o conhecimento das relações entre distintos objectos, senão também um estado mental concreto, decisivo e inexplicável. Assim a visão de uma flor, obviamente, revela a presença desta parte bem definida de uma planta, mas é impossível ficar-se nesta observação superficial; de facto, a visão da flor provoca reacções mentais muito mais significativas, porque a flor expressa uma resolução vegetal obscura. É claro que a linguagem por si só não pode expressar adequadamente o que revelam a configuração cromática e a corola, as marcas de sujidade do pólen ou a frescura do pistilo; contudo, não tem nenhum sentido ignorar (como se faz normalmente) a indescritível presença real, nem contradizer determinadas intenções de interpretação simbólica como algo absurdo e pueril³.

BATAILLE

A natureza é a inspiração da escultora Susana Piteira. Com "Fragmentos II" trazemos ao Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros peças de diversas fases da obra da artista, que se inserem na temática designada de Natura Naturata/ Natura Naturans.

Partindo de conceitos em aparente antagonismo – a arte ou natura naturata opõe-se à natureza ou natura naturata –, a exposição mostra que entre ambos se estabelecem laços de complementaridade. As plantas e as flores, obras de arte criadas pelo Homem e inspiradas na natureza, são aqui o ponto de partida, formal e simbólico, para falar da mulher e da delicadeza e sensualidade que esta evoca.

Esperamos que apreciem este "pequeno recanto" de natureza e se deixem inspirar pela harmonia gerada por estes objectos.

O Presidente da Câmara Municipal

Beraldino Pinto



¹ Texto de Francisco Laranjo in, FRANCISCO LARANJO:SINEVA. (2007). Porto. Galeria Sala maior.

² Tal como Novalis afirma.

³ Tradução livre do Castelhanô em BATAILLE, J. (2007) "El lenguaje de las flores". EXIT. 28, p. 108-111. Publicado pela primeira vez em Documents, 1, 1929.